

Implementação da lei 10.639/03: Uma ação afirmativa a partir do ensino de química.

Antônio C. B. Alvino¹ (PG), Arcanjo Rodrigues de Moura (IC)*¹, Aliny Gomes Silva¹ (IC), Geisa Louise M. Lima¹ (IC), Claudio R. M. Benite¹ (PQ), Marilene B. Moreira², (PQ) Anna M. C. Benite¹ (PQ) *arcanjomoura@gmail.com

¹Coletivo de pesquisadores negros Ciata, Laboratório de Pesquisas em Educação Química e Inclusão – LPEQI, IQ, UFG; ²Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada a Educação – CEPAE, UFG.

Palavras-Chave: Ensino, Lei 10.639/03, Diáspora;

Introdução

A LDB brasileira prevê que o projeto político-pedagógico, na sua concepção e implementação, deve considerar os estudantes e os professores como sujeitos históricos e de direitos, participantes ativos e protagonistas na sua diversidade e singularidade (TRIUMPHO, 2004). Então como ensinar uma ciência, que não representa a maioria? Apesar do Brasil ser “o segundo país com a maior população negra do globo ficando atrás somente da Nigéria”, a ciência que é ensinada nas escolas brasileiras, segundo Chassot, 2001, é apresentada por uma ótica eurocêntrica, branca, masculina e cristã.

Na tentativa de desenvolvimento de práticas pedagógicas de caráter afirmativo para a valorização da cultura, dos conhecimentos e da história da comunidade negra brasileira e da diáspora africana surge o Coletivo CIATA do IQ-UFG. E, neste trabalho apresentamos a construção de uma disciplina de química experimental para a implementação da Lei 10.639/03 no colégio de aplicação da UFG. Relatamos aqui a experiência do CIATA no planejamento, design e desenvolvimento da mesma.

Resultados e Discussão

Esta é uma pesquisa participante que nasce de lugares de pertencimento na sociedade multirracial: Somos membros desta sociedade e também os professores que lidam com a implementação da 10.639-03.

Planejamos e desenvolvemos uma disciplina de química experimental que se estruturou nas contribuições dos povos da diáspora africana para a ciência e tecnologia, pois: “Até o século 16 o desenvolvimento africano era superior ao europeu em várias áreas do conhecimento. Alguns conhecimentos técnicos e tecnológicos importantes foram desenvolvidos dentro do continente africano, outros vieram de intercâmbio com a China, Índia e com os países árabes” (JUNIOR, 2010). A Tabela 1 apresenta um mapa de atividades da disciplina planejada.

Para se aprender química é necessário compreendê-la sobre três aspectos: O fenomenológico, representacional e teórico. Desta forma privilegiamos a contemplação destes aspectos no desenvolvimento da disciplina tal como apresentamos um arcabouço das relações entre os aspectos no exemplo do conceito de Transformação química (figura1).



Fenomenológico
Experimento árvore de prata, reação entre $\text{Ag}_2\text{NO}_3(\text{aq})$ e $\text{Cu}(\text{s})$ metálico.

Representacional



Teórico

Transformação da matéria.

Figura 1. Esquema da estratégia de ensino.

Tabela 1. Mapa de atividades da disciplina.

Tempo Utilizado:	39 aulas de 1 hora e 30 minutos
Objetivos.	Fornecer elementos que mostre as contribuições que os povos africanos trouxeram para o desenvolvimento econômico, técnico e científico da sociedade brasileira. Desconstruir a visão de que a ciência é branca, masculina e europeia. Ou seja, apontar uma ciência sobre uma ótica valorizando os aspectos de matriz africana, ressaltando a existência do racismo e o preconceito contra as pessoas negras.
Desenvolvimento.	As aulas ministradas no segundo semestre de 2014, foram divididas em cinco ciclos abordando as seguintes temáticas: Ciclo da Mineração; Ciclo da Cana de Açúcar; Religiosidade e Produção de Sabão; Valores Civilizatórios da Sociedade Negra Brasileira e a Produção do Biodiesel; História do café e a Ideologia do Branqueamento.
Estratégias de avaliação:	Utilizou-se de questionários respondido pelos alunos seguidos de discussões em sala. Além de análise de transcrições das gravações feitas durante as aulas.

Conclusões

Nossa estratégia demonstrou que é possível implementar a lei por meio do ensino de química e não apenas como uma obrigatoriedade mas, como uma forma de afirmar a diversidade cultural e consolidar uma educação com base nas relações étnico-raciais das escolas e da comunidade onde estas estão inseridas, pois a matriz utilizada na apresentação da ciência não foi eurocentrada.

CHASSOT, A.; **Outro Marco Zero Para uma História da Ciência Latino-América**. Química Nova na Escola, nº13, maio de 2001. Disponível em 10/09/2015. Disponível em: <http://qnesc.sbq.org.br/online/qnesc13/v13a07.pdf>

JUNIOR, C. H.; Tecnologia Africana na Formação Brasileira; 1ª Edição, CEAP; Rio de Janeiro, 2010; p. 10.

TRIUMPHO, S.R.V., Educação e Negritude. Coletivo Estadual De Educadores Negros: Compromissos Com a Educação Das Relações Étnico-Raciais. Vol.6, 2004.